



Trabalhos Científicos

Título: Efeitos Do Aleitamento Materno Na Prevenção De Doenças Alérgicas

Autores: LUÍSA NORONHA CALLADO (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ CANOVAS FEIJÓ OLIVEIRA (HOSPITAL DAS CLÍNICAS UFMG), LORENA MIRANDA LORENS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), SARA GABRIELLE ALVES DE AGUIAR (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), MILENA EMANNUELE COSTA DAS CHAGAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), BEATRIZ ELER DE LIMA (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), LETÍCIA ALVES DIAS (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA), EDUARDA SOUSA GUIMARÃES DE QUEIROZ (UNIVERSIDADE CATÓLICA DE BRASÍLIA)

Resumo: Embora os benefícios da amamentação para a saúde sejam amplamente reconhecidos, seus efeitos práticos no que diz respeito à proteção contra alergias ainda não estão muito bem estabelecidos. O leite materno contém diversos fatores imunológicos ativos, como citocinas, mediadores inflamatórios e moléculas sinalizadoras, podendo apresentar um papel positivo na prevenção de doenças alérgicas. Contudo, os efeitos profiláticos da amamentação e seu papel protetor nos desfechos alérgicos, como asma, alergias alimentares, APLV, rinite e dermatite atópica, variam consideravelmente entre os estudos existentes, e muitos ainda apresentam evidências frágeis. "Esta revisão narrativa busca resumir as evidências existentes sobre a amamentação e estudar o seu desfecho no desenvolvimento de doenças alérgicas. Buscamos apresentar uma visão atualizada sobre os efeitos da amamentação profilática na prevenção de alergias na infância, principalmente com foco em alergias alimentares, asma e atopias." Para esta análise, foi realizada uma busca na literatura na base de dados PubMed, utilizando os termos de pesquisa MeSH "breastfeeding and allergy", a fim de identificar os achados dos últimos 10 anos sobre o tema. Foram incluídos todos os estudos identificados que estivessem relacionados à amamentação e a desfechos alérgicos ou imunológicos e disponíveis na íntegra gratuitamente. As referências dos estudos selecionados também foram analisadas. "Os achados da literatura indicam que o aleitamento materno exclusivo, especialmente nos primeiros seis meses, está associado à redução do risco de doenças alérgicas na infância, como asma, dermatite atópica e alergias alimentares. Essa proteção se deve, em grande parte, à presença de componentes imunológicos no leite materno, como citocinas, imunoglobulinas e microbiota benéfica, que atuam na modulação do sistema imune do lactente. Estudos como os de Hu et al. (2021) e Lossius et al. (2018) evidenciam uma associação significativa entre a amamentação e menor incidência de asma e dermatite atópica, inclusive em crianças com predisposição genética. Em relação às alergias alimentares, os resultados são mais variados, mas estudos recentes, como o de Koukou et al. (2023), sugerem um possível efeito protetor. A duração e a exclusividade do aleitamento foram fatores determinantes para a magnitude da proteção observada. Embora exista heterogeneidade entre os estudos, os dados reforçam o papel da amamentação como uma intervenção precoce relevante na prevenção de doenças alérgicas." O aleitamento materno, especialmente quando exclusivo e mantido por tempo adequado, apresenta evidências de efeito protetor contra doenças alérgicas na infância. Apesar da heterogeneidade dos estudos e da necessidade de investigações mais robustas, os dados atuais reforçam a relevância da amamentação não apenas como prática nutricional, mas também como potencial estratégia preventiva em saúde imunológica infantil.